

Planificação

Metas/Objetivos	Conteúdos	Número de Aulas
<p>Período Letivo: 1.º</p> <p>UL: Doutrina Social da Igreja</p> <p>1. Conhecer o desenvolvimento histórico da Doutrina Social da Igreja.</p> <p>2. Reconhecer o ser humano como centro da atividade económica.</p> <p>3. Reconhecer a existência de desigualdades sociais e da pobreza no mundo.</p> <p>4. Desenvolver uma atitude de denúncia acerca da pobreza.</p> <p>5. Compreender a necessidade de globalizar a solidariedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História e princípios da Doutrina Social da Igreja (DSI): <ul style="list-style-type: none"> - O significado da expressão DSI. - As principais etapas do seu desenvolvimento e sua contextualização. - A finalidade da DSI. - Os Princípios da DSI. • A proposta da Doutrina Social da Igreja: relações de diálogo e cooperação, com prioridade para o reconhecimento do trabalho (<i>Laborem exercens</i> 11-15.) <ul style="list-style-type: none"> • O ser humano no centro da atividade económica: <ul style="list-style-type: none"> - O bem comum; - A realização da pessoa humana. - Desenvolvimento económico e bem-estar pessoal e social; A desigualdade e a pobreza: <ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento tecnológico, o desemprego e a escassez de trabalho. - Um mundo desigual e maioritariamente pobre. - A pobreza não é uma fatalidade. - As causas do empobrecimento. - Os esforços para conseguir a eliminação da pobreza a nível mundial. • A denúncia e a luta contra a pobreza é um dever dos cristãos. • a defesa do trabalhador contra a exploração. • as crises económicas e os seus terríveis efeitos. • A defesa da justiça social e da repartição dos bens. • A solidariedade na perspetiva cristã aplicada à economia: <ul style="list-style-type: none"> - A responsabilidade pessoal perante o desafio da globalização. - A necessária globalização da solidariedade. 	<p>13</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - A economia social e o comércio justo. - O contributo dos migrantes para as economias locais. 	
<p>Período Letivo: 2.º</p> <p>UL:A novidade do Cristianismo</p> <p>1. Distinguir a novidade do cristianismo face à diversidade religiosa.</p> <p>2. Explorar o papel do cristianismo na construção das culturas europeias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A novidade cristã face à diversidade religiosa do mundo helenizado e romanizado. • A emergência da cristandade: forças e ambiguidades. • O papel da memória cristã na construção das culturas europeias. • Epístola a Filémon: a propósito da escravatura, a forma como o cristianismo trabalha a transformação da cultura «por dentro». • Cap. V e VI da carta a Diogneto: a caracterização da identidade cristã a partir da experiência de cidadania. 	13
<p>Período Letivo: 3.º</p> <p>UL: Diálogo com a Ciência, a Economia, a Geografia, a História e a Arte</p> <p>1. Abrir-se a um diálogo que integre os diversos tipos de conhecimento.</p> <p>2. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p> <p>3. Descobrir a simbologia cristã.</p>	<p>Curso de Ciências e Tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e teologia, conhecimentos independentes e complementares: Definição de ciência. Definição de teologia. A complementaridade dos vários tipos de conhecimento; O contributo das ciências; A reflexão bíblico-teológica: A importância de um diálogo que integre as diversas fontes de conhecimento. • A origem do universo, uma interrogação humanamente sempre presente, que põe à prova o diálogo entre a teologia e a ciência: As grandes teorias acerca do Universo. O olhar da fé sobre a criação (CIC 283-289): Que respostas para os mistérios do «princípio». Como tudo procede do amor (CIC 313). <p>Curso de Ciências Socioeconómicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ética estuda os princípios morais reguladores do comportamento humano. • A determinação do que é o bem e o mal face à atividade económica: Qual é o padrão de bem. Como se define que algo é bom. • Uma ética para a atividade económica: O conflito entre os fatores de produção: o lucro do capital e o esforço do trabalho. A necessidade de entendimento entre o trabalho e o capital, sob a arbitragem do Estado. 	6

O Estado como defensor e promotor do bem-comum.
O respeito pela justiça e a dignidade humana.

- Uma ética cristã defende:
A dignidade humana;
A justiça social;
O respeito pelas posições das diferentes confissões religiosas.

- Evangelii Gaudium:
55-56. Não à idolatria do dinheiro.
57-58. Não ao dinheiro que governa em vez de servir.

Curso de Humanidades:

- A pluralização dos universos religiosos no espaço social.
As grandes alterações da geografia do religioso no mundo «pós-colonial».
As identidades religiosas nos novos contextos de mobilidade e mundialização.

- Novas formas de religião nas sociedades pós-industriais:
Os «radicalismos» religiosos;
Os chamados «novos movimentos religiosos»;
Grupos religiosos contraculturais;
A religiosidade místico-esotérica.

- Religião, cidadania e interculturalidade:
Pluralismo religioso, democracia e laicidade mediadora;
O contributo das sabedorias e civilidades religiosas para a construção das sociedades;
O espaço social como espaço inter-religioso.

Curso de Artes Visuais:

- As fontes de inspiração para a Arte Cristã:
História e tradição da Igreja;
Percurso espirituais.

- A Igreja e os artistas:
A relação da Igreja com os artistas.
A autonomia criativa.
A inspiração mútua.
As consequências do Concílio Vaticano II.
João Paulo II, 23 de abril de 1999. ! Carta aos artistas
O caminho conjunto da beleza: «Fazei das vossas vidas lugares de beleza»: Discurso de Bento XVI no Centro Cultural de Belém, Lisboa, 12 de maio de 2010.

NOTA 1: A seguinte planificação está sujeita a alterações de acordo com o Trabalho de Projeto de cada Turma.

NOTA 2: Pretende-se ainda que as turmas participem ativamente nas atividades propostas pelo departamento de Pastoral, nomeadamente, Advento/Natal; Quaresma/Páscoa; T3 (dia de reflexão); preparação do Dorotícias (oração da manhã); preparação da eucaristia semanal para a comunidade educativa.

NOTA 3: Os 90 minutos semanais da disciplina de EMRC incluem a *Educação da Interioridade*. Introduzir-se-á o trabalho colaborativo, sempre que se julgar benéfico para a promoção do sucesso escolar dos alunos.